

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de  
avaliação referentes ao Seminário de Meio  
Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário.....	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018) .....	9
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área.....	15
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas .....	18

## Considerações Gerais sobre o Seminário

Este relatório apresenta os resultados das discussões e Análises dos dados da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros para o período de 2017 e 2018, durante a realização do Seminário de Meio Termo (SMT), ocorrido nos dias 22 e 23 de agosto de 2019. A comissão organizadora foi constituída pelo coordenador de área (prof. Ronaldo Lopes de Oliveira), coordenadora adjunta (Prof<sup>ª</sup>. Priscila Vieira Rosa), coordenador dos programas profissionais (Prof. Rodrigo Me-deiros) e dois consultores convidados para auxiliar nas análises estatísticas dos dados.

A Coordenação da área considera o evento uma ferramenta importante para obter o estado da arte em que a área se encontra nos dois primeiros anos que antecedem a quadrienal. Assim, com o retrato de meio termo, a Coordenação e os PPGS podem se realizar a autoavaliação e fortalecer os pontos fortes e com tempo suficiente para as correções dos pontos fracos, visando corrigir eventuais distorções, até a avaliação final do quadriênio (2017-2020).

### A) METODOLOGIA ADOTADA PELA ÁREA PARA O SMT

A preparação do SMT da área Zootecnia e Recursos pesqueiros pela Coordenação de Área teve início três meses antes do evento. Pode-se dividir essas atividades em três fases:

- A1. Ficha de avaliação: Definição de alguns indicadores e de métricas para a nova Ficha de Avaliação para serem apresentados no Seminário de Meio Termo.
- A2. Indicadores dos Programas de Pós-Graduação na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros Biênio 2017-2018: para se ter o retrato da área no biênio 2017-2018, foram coletados indicadores relevantes dos PPGs da área a partir do acesso aos Painéis de Indicadores e ao Sistema de Indicadores Aplicados à Pós-Graduação (SIAPG).
- A3. Indicação dos melhores produtos e egressos de sucesso: para a avaliação dos melhores produtos e egressos de sucesso do biênio 2017-2018, foi enviado pela Coordenação de área no dia 12/06 a todos os coordenadores de PPGs da área, uma planilha a ser preenchida e enviada a coordenação de área até o dia 15/07. Os dados solicitados foram:
  - A3. 1. Indicação pelos Docentes Permanentes de duas produções científicas (2017-2018): Os dados solicitados na planilha para preenchimento pelos DP foram: Nome do Docente; SCOPUS ID; ORCID; Artigo 1 e 2; Título do Artigo/Ano, Nome por extenso da Revista; artigo oriundo de TCC e justificativa da escolha.
  - A3. 2. Dados do programa de pós-graduação: citar e justificar os três produtos mais relevantes de 2017/2018 e citar os três egressos de mais relevância nos últimos três anos (2016/2017/2018).

Após o envio das informações solicitadas, foram realizadas análises estatísticas globais da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros e, enviados individualmente por e-mail a todos os coordenadores, 28 planilhas referentes aos indicadores de seu PPG.

### **B) PROGRAMAÇÃO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO DA ÁREA ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS:**

<b>22 de agosto (quinta-feira) – Sala V (2º SS)</b>	
8:30 – 9:00	Recepção e entrega de materiais
9:00 – 9:45	Apresentação da Diretora de Avaliação (DAV) da Capes Profa. Sônia Nair Bão – Auditório 1º SS
10:00 – 12:30	Ficha de Avaliação: quesitos, itens e indicadores
12:30 – 14:00	Intervalo para almoço
14:00 – 16:00	Panorama da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros
16:15 – 18:30	Painel de Indicadores da DAV
<b>23 de agosto (sexta-feira) – Sala V (2º SS)</b>	
8:30 – 10:00	Discussão dos dados encaminhados pelos PPGs
10:15 – 10:45	Divisão de Grupos de Trabalho
10:45 – 12:30	Grupos de Trabalho
12:30 – 14:00	Intervalo para almoço
14:00 – 15:00	Grupos de Trabalho
15:15 – 18:00	Apresentação de resultados

### **C) SÍNTESE DO SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO:**

#### **Dia: 22 de agosto**

Pela parte da manhã, iniciou com a apresentação da Diretoria de Avaliação da CAPES, Prof.<sup>a</sup> Sonia Bão, onde apresentou a missão da DAV e as principais ações realizadas para a avaliação em curso. Em seguida o Coordenador da Área, apresentou a nova ficha de avaliação com os três quesitos e alguns indicadores e métricas para a quadrienal 2017-2020.

Na parte da tarde, o coordenador fez uma apresentação geral das ações realizada pela coordenação, avaliação geral dos PPGs, Qualis Referência e os principais indicadores da área.

- C1) Relato das ações realizadas pela atual Coordenação: o Coordenador fez um breve relato das atividades executadas pela Coordenação de área como visitas a PPGs, diligências, fusões e orientações. Também apresentou os novos documentos elaborados: Documento de Área, APCN e Qualis Referência.
- C2) Avaliação geral dos PPGs: a coordenação identificou algumas distorções quanto ao escopo da área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros. Em alguns PPGs havia distorções na formação e nos produtos de programas que estavam fora do escopo da área. Em alguns PPGs de Zootecnia, existia formação e produtos essencialmente na área básica da Agronomia (principalmente em Ciência do Solo) e em Medicina Veterinária. Em alguns PPGs em Recursos Pesqueiros, existia formação e produtos essencialmente na área básica da Biologia (Fisiologia e Ecologia) e em Medicina Veterinária. A Área alertou aos coordenadores de programas, que a DAV possui classificação das áreas do conhecimento própria, com seu escopo bem definido e, os PPGs que tiverem produtos fora do escopo de Zootecnia e Recursos Pesqueiros poderão ter seus produtos glosados pela comissão de avaliação na quadrienal. Sugeriu a esses PPGs que façam autoavaliação e um planejamento estratégico para esse ponto fraco.
- C3) Qualis Referência: foram apresentados os objetivos, a metodologia adotada, número de periódicos por estratos e a pontuação por estrato do Qualis Referência. Também foi abordada a preocupação com os periódicos predatórios na área.
- C4) Principais Indicadores (Panorama e Painel de Indicadores da Área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros): foi realizada abordagem sobre o número atual de PPGs por nível, modalidade, nota; número de área de concentração/linha de pesquisa/DP/DP-linha de pesquisa; proporção de DP nos PPGs; proporção docente colaborador; proporção DP/projeto de pesquisa e projeto de pesquisa financiado; número de PPG que DP atuam; tempo médio de MS-Ds/DP; número de matriculados/nível e modalidade; orientações/DP; DP sem orientações; produção qualificada/DP; produção de artigo x produto TTC; produção de discente egresso; índice de produção qualificada/ano DP e egresso.

### **Dia: 23 de agosto**

O período da manhã contou com apresentação e discussão dos dados encaminhados pelos PPGs à Coordenação de Área, ou seja, dois produtos bibliográficos/DP no biênio com justificativas; 3 melhores produtos do PPG com justificativas e 3 egressos de sucessos com justificativas.

Quanto aos resultados das planilhas solicitadas aos programas, houve uma grande participação dos PPGs onde 68,96 % preencheram e enviaram as planilhas a coordenação de área, o que serviu de treinamento para a avaliação quadrienal.

Quanto aos Produtos Bibliográficos/DP, como foram solicitados dois produtos/DP, havia um total potencial de 2197 produtos, sendo 2089, correspondendo 95% dos produtos avaliados,

dos quais 9% estavam duplicados. Destes 6% não estavam aderentes à área; 62,62% dos produtos da área eram oriundos de TCC, em que os PPGs consolidados apresentavam um maior percentual.

Quanto à qualificação das produções totais relatadas, constatou-se que 30% classificavam em A1; 50% em A1+A2; 63% em A1+A2+A3; 73% em A1+A2+A3+A4; 23% em B e 0,4% em C. Quanto à qualificação das produções oriundas de TCC, constatou-se que 33% classificavam em A1; 17% em A2; 13% em A3; 9% em A4; 24% em B, 3% em C e 1% em não periódico.

Para produtos dos PPG, foram relatados 152 artigos (91,6%); 7 patentes (4,2%); 2 teses premiadas (1,2%); 2 softwares (1,2%); 1 workshop (0,6%); 1 curso de curta duração (0,6%); 1 projeto aprovado (0,6%).

Logo após a apresentação foi feita a divisão para a dinâmica de grupo. Os 66 coordenadores participantes foram distribuídos em 4 grandes grupos de programas acadêmicos e 1 grupo com os coordenadores dos programas profissionais. Os grupos dos programas acadêmicos foram distribuídos de forma que pelo menos dois coordenadores de programas consolidados (Nota 6 ou 7) estivessem presentes em ambos e, os demais membros de coordenadores de programas 5, 4 e 3. Após a formação dos grupos, foi distribuído um questionário com questões para serem debatidas, um relator deveria sintetizar as experiências e apresentá-las. As questões abordadas e o sumário das respostas dos grupos estão apresentados abaixo:

*1. Como vocês definiriam a proporção de Jovens Doutores (JD) no Núcleo de Docentes Permanentes (NDP) e qual o tempo para incluir esses JD no NDP após a primeira defesa sob sua orientação?*

**R:** A proporção de jovens doutores deveria ser no máximo de 20% a 30% do NDP, e o tempo esperado para incluí-los no NDP após a primeira defesa sob sua orientação deveriam ser de 1 a 2 anos.

*2. O seu PPG faz autoavaliação periódica sobre a articulação entre o escopo da área / perfil dos DP com as áreas de concentração / linhas de pesquisa / projetos de pesquisa / produção científica do programa e quais as estratégias para solucionar as distorções?*

**R:** Formalmente ou informalmente todos os PPGs relataram que fazem autoavaliação. A frequência da autoavaliação é de 1 a 2 vezes ao ano e a realizam antes da entrega do relatório anual na Plataforma Sucupira e alguns programas fazem também após a sua entrega. Nessas reuniões de autoavaliação são identificados os pontos fracos e definidas as estratégias para sua solucioná-los e as estratégias são acompanhadas pelo Colegiado do PPG.

*3. Quais as estratégias adotadas pela sua instituição e/ou PPG para melhorar a visibilidade dos produtos gerados por meio de produções em estratos superiores (A1, A2, A3 e A4)?*

**R:** A visibilidade das produções em estratos superiores é realizada por meio de divulgação de resumos em eventos científicos, mídias sociais e nas páginas dos PPGs.

*4. Há mecanismos para difusão e/ou popularização da produção de conhecimentos gerados no PPG? Quais?*

**R:** Os conhecimentos gerados pelos PPGs são divulgados por matérias publicadas em mídias sociais, rádio, livros, congressos, dias de campo, boletins técnicos, periódicos técnicos de circulação regional e local. Também são utilizados vídeos postados no Youtube e alguns programas possuem as Assessorias de Comunicação das Universidades.

*5. Quais os indicadores sugeridos para avaliação do impacto do PPG para a sociedade?*

**R:** Sugere que os indicadores para a avaliação do impacto do PPG na sociedade devem ser realizados por meio de utilização de índices sociais (IDH, PIBE, renda per capita), número de políticas públicas alteradas, número de produtos produzidos, número de produtores atingidos, número de pessoas com salários incrementados, número de egressos trabalhando na área, número de parceria nacional, número de cartilhas, participação de DP em comitês nacional, estadual e local, número de cursos voltados à área de Zootecnia e recursos pesqueiros (ex.: SENAR).

*6. Existem ações institucionais e/ou do PPG para promover Inovação Tecnológica e quais indicadores vocês sugeririam para as patentes?*

**R:** A maioria dos PPGs possui Secretarias ou núcleos de Inovação em suas Universidades e essas, realizam ações de estímulos para a criação de empresas incubadoras (*startups*) e, Empresas Juniores. Sugerem como indicadores a proporção de patente concedida, licenciada ou registrada por patente depositada, número de patentes concedida, licenciada ou registrada por TCC, número de convênios com empresas e número de bolsas de desenvolvimento tecnológico.

*7. O PPG conhece e discute os critérios do documento de área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros?*

**R:** Todos os grupos afirmaram conhecer e discutir o documento de área. Essas discussões são feitas por meio de reuniões periódicas com docentes e discentes do PPG.



## Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Esta seção apresenta alguns dos dados quantitativos da Área a partir das informações fornecidas pelos programas na Plataforma Sucupira anos 2017 e 2018 (Painel de Indicadores). Alguns dos dados são apresentados para uma visão geral da área e outros são mostrados por programa.

### 1. Indicador Docente

Quanto ao indicador Docente, a área apresenta a proporção docente permanente, em relação a colaborador no biênio 2017 e 2018, próxima a 74% (Figura 1), o que está dentro do recomendado no documento de área, de no mínimo de 70% de DP.

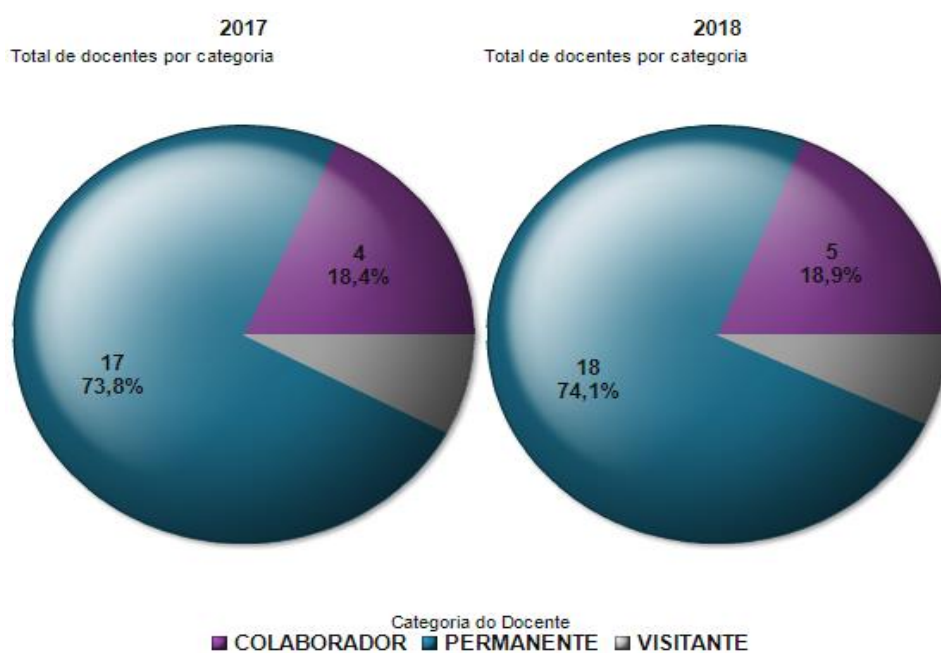


Figura 1. Indicador docente proporção de Docente Permanente Geral da área

Quanto ao indicador participação de docente em projeto de pesquisa, verifica-se que apenas um PPG apresenta menos de 20% de DP sem projeto de pesquisa, entretanto, ao se avaliar os projetos de pesquisa financiados, verifica-se uma grande dispersão entre projeto de pesquisa e projeto de pesquisa com financiamento, onde aproximadamente 90% dos DPs participam de projeto de pesquisa, mas pouco mais de 55% com financiamento (Figura 2 e 3).

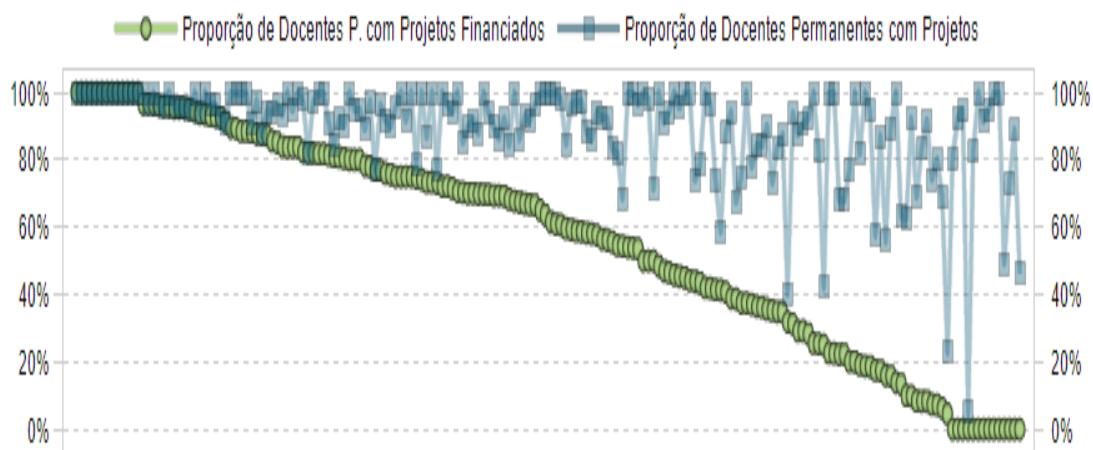


Figura 2. Indicador Proporção de docente com participação em projeto de pesquisa (com e sem financiamento) por PPG

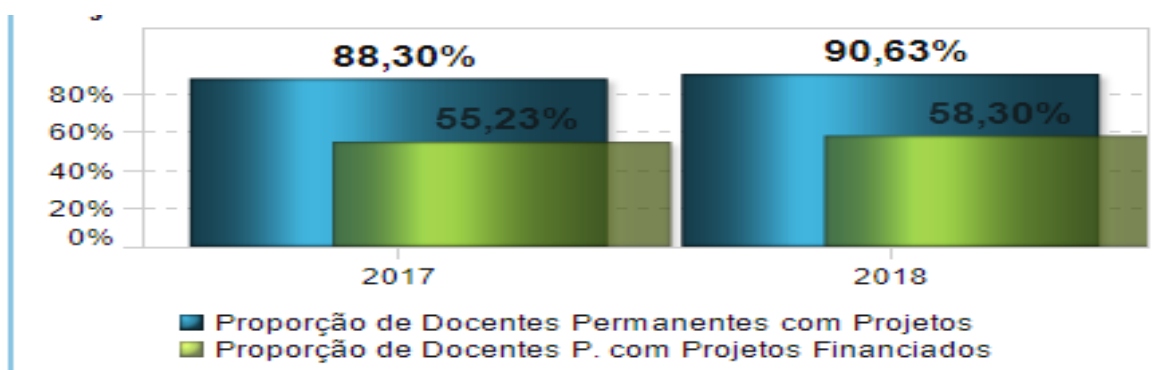


Figura 3. Proporção de DP com projeto e projeto financiado.

Quanto à produção Científica dos DPs, verifica-se através da Figura 4 que a área tem experimentado um crescimento expressivo, expandindo as publicações para revistas de alto impacto.

Tabela 1. Indicador das produções qualificadas da área de Zootecnia e Recursos pesqueiros:

Ano	Artigos	A1	%A1	(A1+A2)	% (A1+A2)	(A1+A2+A3+A4)	% (A1+A2+A3+A4)
2017	2164	431	19.92	689	31.84	1155	53.37
2018	2171	474	21.83	802	36.94	1301	59.93
Total/Média	4335	905	20.88	1491	34.39	2456	56.66

A média de EqA1 da área em 2017 foi de 1,96 e em 2018 de 2,09 e 56,66% dos artigos publicados nos anos de 2017 e 2018 (Figura 4), foram em estratos superiores (A1+A2+A3+A4). A maior parte dos PPGs, possuem entre 1 a 20% de DPs bolsistas PQ e os quatros PPGs com mais de 50% são programas consolidados na avaliação anterior.

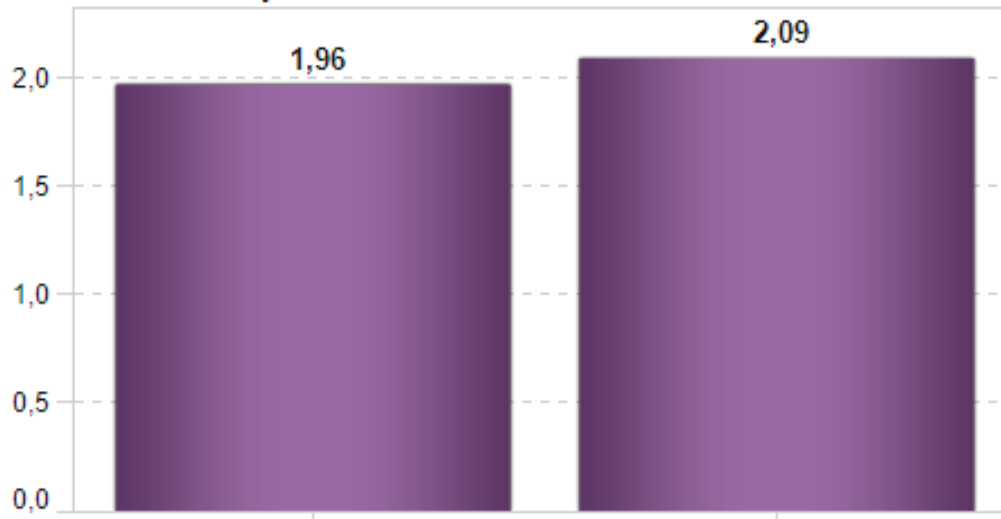


Figura 4. Indicador das produções qualificadas dos docentes (Equivalente A1, 2017 e 2018)

Quanto à participação de DP em atividades com a graduação, verifica-se que em 4 PPGs os DPs não orientam TCC/IC e em 3 PPGs não ministram aulas de graduação, esse fato pode ser devido ao DP não pertencer a uma de instituição de ensino, ex. EMBRAPA, ou o PPG não preencheu corretamente a plataforma sucupira (Figura 5 e 6).



Figura 5. Indicador proporção de docente com orientação em TCC ou IC

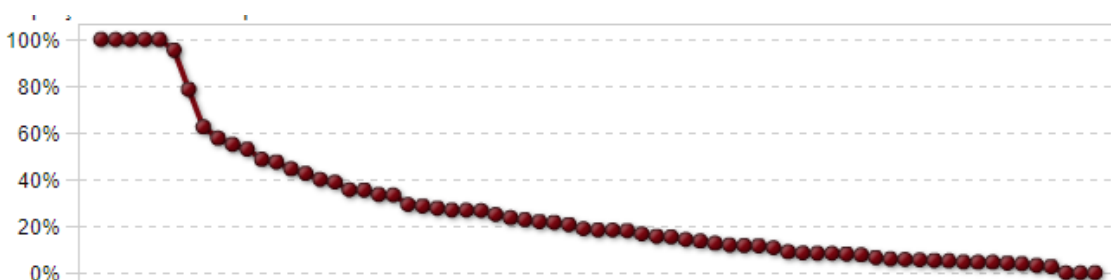


Figura 6. Indicador proporção de docentes que não ministram aula de graduação

## 2. Indicador discente

O número de orientações concluídas (MS x1 e DS x 2) por DP foi de 1,33 em 2017 e 1,46 em 2018, com um aumento de aproximadamente 11% em 2018. A proporção de discentes titulados (MS+DS) pelo total de discente foi de 25,47% em 2017 e 27,75 em 2018, com aumento de aproximadamente de 11% em 2018, sendo que o maior aumento foi para discente de doutorado (Figura 7, 8 e 9).

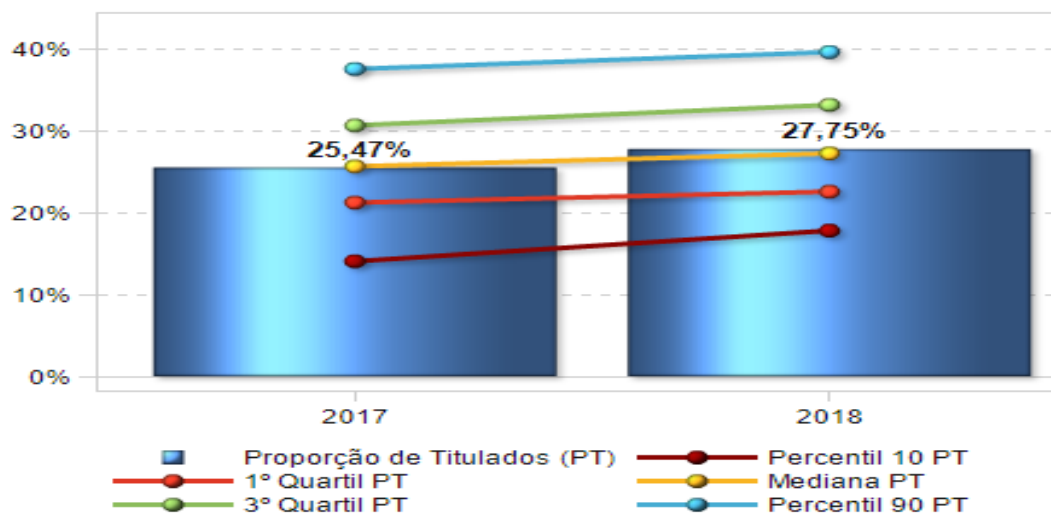


Figura 7. Proporção discentes titulados (MS+DS) pelo total de discente

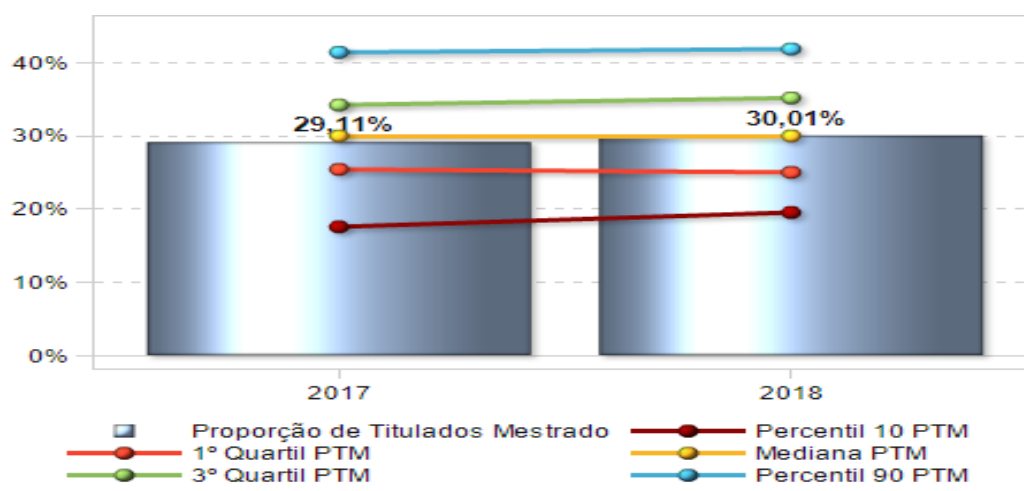


Figura 8. Proporção discentes titulados (Mestrado) pelo total de discente

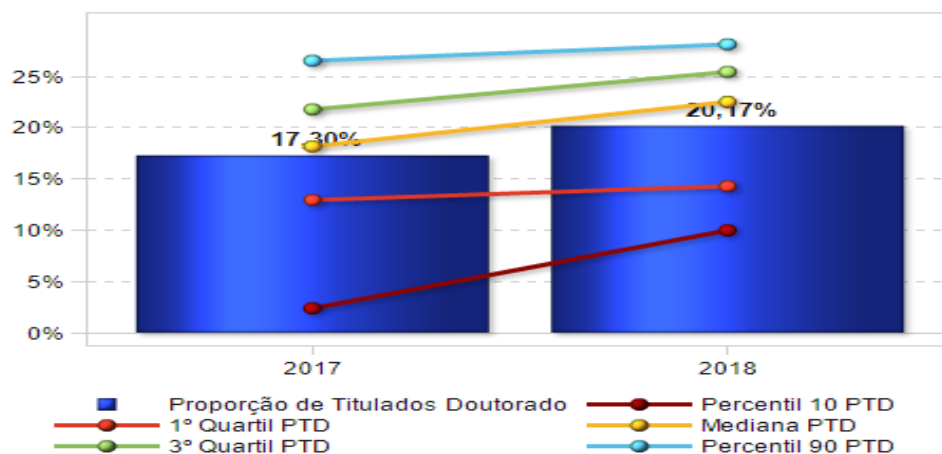


Figura 9. Discentes titulados (Doutorado) pelo total de discente

### 3. Egressos

Quanto aos egressos de programas acadêmicos, encontravam-se empregados nas categorias entidades empresariais, administração pública, entidades sem fins lucrativos e pessoa física. Aproximadamente 50% dos titulados, independentemente do nível de titulação encontravam-se em entidades empresariais, vale ressaltar que entres os doutores esta proporção é maior (MS=47,70% e DS= 62,7%).

Quanto ao mestrado profissional a maior proporção também era em entidades empresariais. É interessante observar que quando se compara esse dado do mestrado acadêmico, a proporção no mestrado profissional é maior (MS=59,8%), cumprindo seu objetivo de interação com o setor produtivo.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

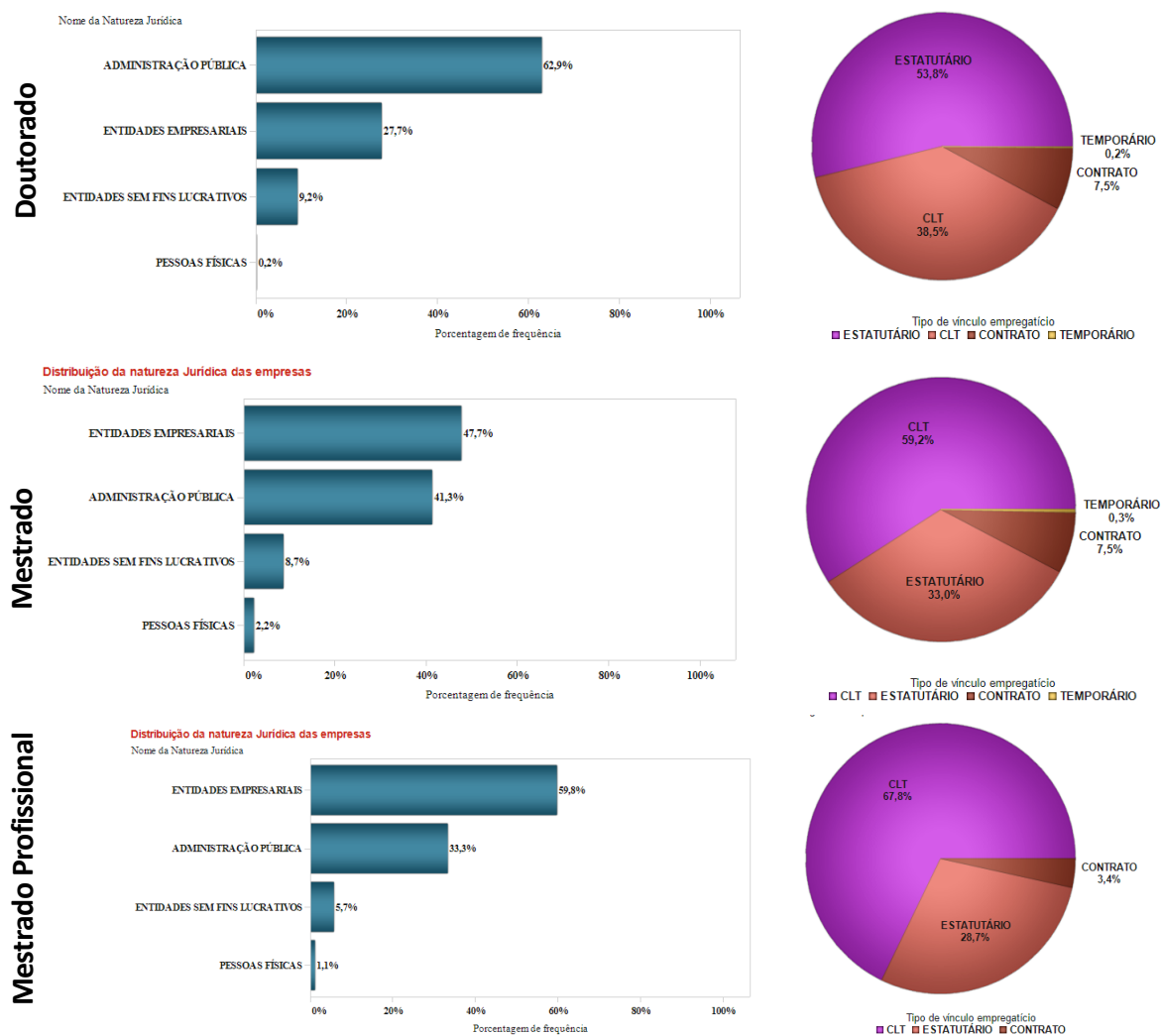


Figura 10. Informação de trabalho de egressos na RAIS, para Doutorados e Mestrados Acadêmicos e Mestrado Profissionais

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A oferta de PPGs pela área nas regiões do país é de 13 (18,3%) na Região Sul; 23 (32,4%) na Região Sudeste; nove (12,7%) na Região Centro-Oeste; 19 (26,8%) na Região Nordeste e; sete (9,9%) na Região Norte (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos PPGs na área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros por modalidade e regiões do Brasil.

Região	Mestrado Profissional	Doutorado Acadêmico	Mestrado Acadêmico	Mestrado/Doutorado Acadêmicos	Total Geral	Total Geral%
Sudeste	4	-	7	12	23	32,4
Nordeste	-	1	12	6	19	26,8
Sul	-	-	4	9	13	18,3
Centro-Oeste	1	-	4	4	9	12,7
Norte	-	-	3	4	7	9,9
<b>Total Geral</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>30</b>	<b>35</b>	<b>71</b>	<b>100,0</b>
<b>Total Geral%</b>	<b>7,0</b>	<b>1,4</b>	<b>42,3</b>	<b>49,3</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Como pode-se observar na figura 11, a área de Zootecnia e Recursos Pesqueiros possui atualmente 71 PPGs, sendo 66 acadêmicos e cinco profissionais. No âmbito dos PPGs acadêmicos, a distribuição é a seguinte: (i) 30 PPGs oferecem apenas Mestrado, sendo um em associação (UFERSA e UFRN); (ii) 35 possuem os níveis de Mestrado e Doutorado, sendo um em associação (UniNilton e INPA); e (iii) um PPG oferece apenas Doutorado, que é integrado numa associação entre a UFC e a UFPB. Existem cinco PPGs profissionais, que oferecem apenas cursos de mestrado.

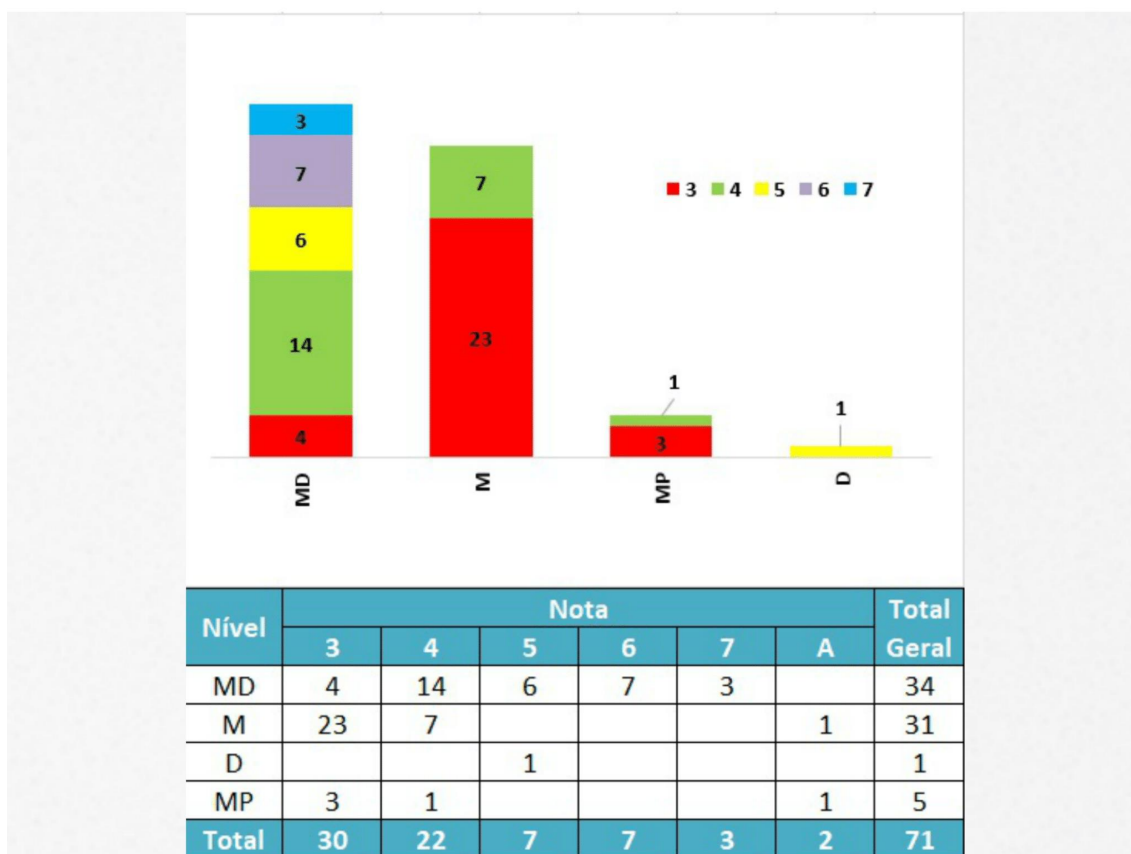


Figura 11. Número e nota dos PPGs na área de Zootecnia e Recursos pesqueiros (2019)

A distribuição das notas dos PPGs em funcionamento na Área (Figura 11) é a seguinte: 30 programas possuem nota três (42,3%), incluindo quatro PPGs com doutorado, o que é objeto de atenção e preocupação da área. Entretanto, vale ressaltar que grande parte das notas “3” se deve à expansão da Área ocorrida nesta década e na anterior, quando a abertura dos PPGs se dava com NOTA e não como menção de APROVAÇÃO.

Adicionalmente, 22 programas possuem nota quatro (31,0%), sete programas possuem nota cinco (9,9%), a nota seis é atribuída a sete programas (9,9%) e três programas têm nota sete (4,2%). Ainda, dois cursos de mestrado (2,8%) não possuem nota (um acadêmico e um profissional), visto terem sido aprovados para funcionamento no ano de 2018, recebendo apenas a menção “aprovada” (A) até a avaliação do seu desempenho em próximo ciclo avaliativo quadrienal (Conforme legislação em vigor). A Distribuição das notas dos PPGs em funcionamento na área por modalidade e nota encontram-se na Tabela 3.



Tabela 3. Distribuição das notas dos PPGs em funcionamento na área por modalidade.

Modalidade	Nota						Total Geral	Total Geral %
	3	4	5	6	7	A		
Mestrado Profissional	3	1	-	-	-	1	5	7,0
Doutorado Acadêmico	-	-	1	-	-	-	1	1,4
Mestrado Acadêmico	23	6	-	-	-	1	30	42,3
Mestrado/Doutorado Acadêmicos	4	15	6	7	3	-	35	49,3
<b>Total Geral</b>	<b>30</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>71</b>	<b>100,0</b>
<b>Total Geral %</b>	<b>42,3</b>	<b>31,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>	<b>4,2</b>	<b>2,8</b>	<b>100,0</b>	

No que se refere às publicações, observa-se uma estabilização no número de artigos publicados em revistas indexadas no biênio 2017-2018 (Figura 12).

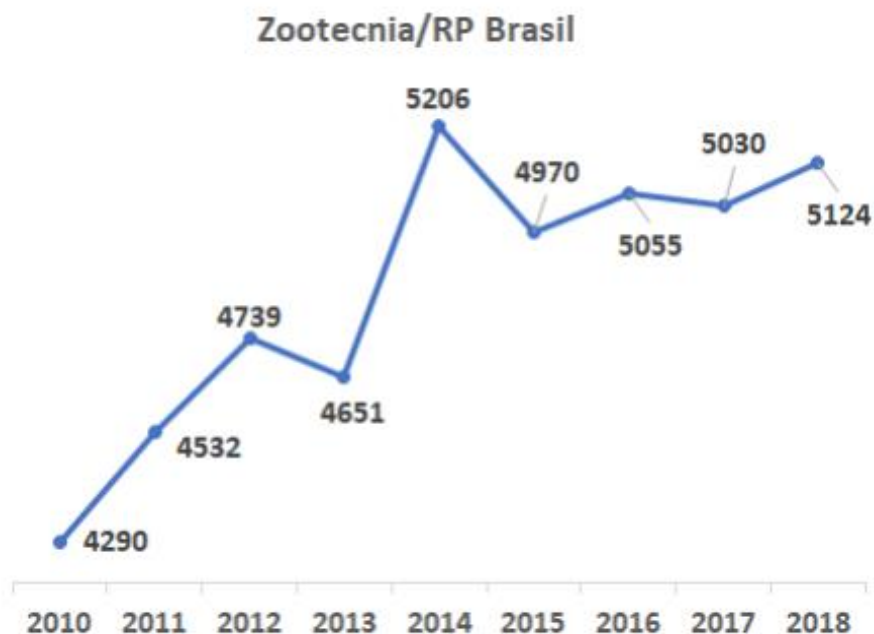


Figura 12. Número de artigos publicados em revistas indexadas na base Scopus (Fonte: SciVal, 2019)

O SMT foi bastante importante para a integração dos coordenadores, principalmente, ao considerar que há uma parcela considerável de coordenadores novos e com um modelo de avaliação recém implantado. Nas várias discussões ocorridas na dinâmica de grupo e plenárias, foi observada a existência de uma grande heterogeneidade de conhecimento entre os coordenadores e, esse conhecimento pode ser obtido pela leitura dos documentos publicados pela CAPES e do novo documento e ficha de avaliação da área.

Portanto, é importante que os programas considerem a necessidade de pensar em mudança na gestão por meio de processos de autoavaliação e incorporação/reorganização e acompanhamento do Planejamento Estratégico do Programa e esse alinhado ao Planejamento Estratégico da Instituição.



[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)